

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUB. DO MUNICÍPIO DE
EUSÉBIO - IPME**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2021

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

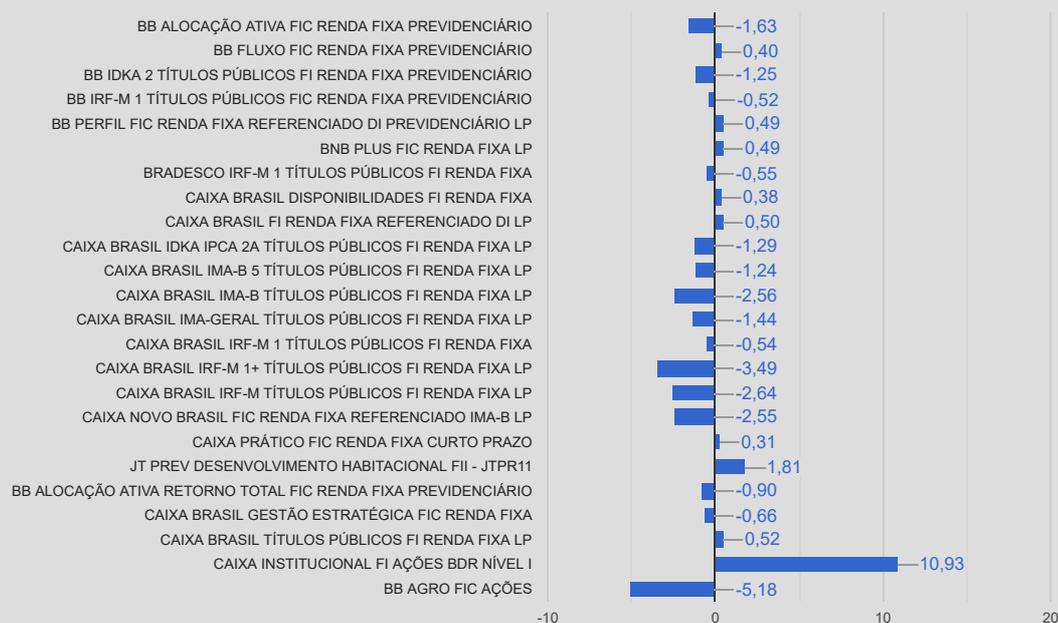
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

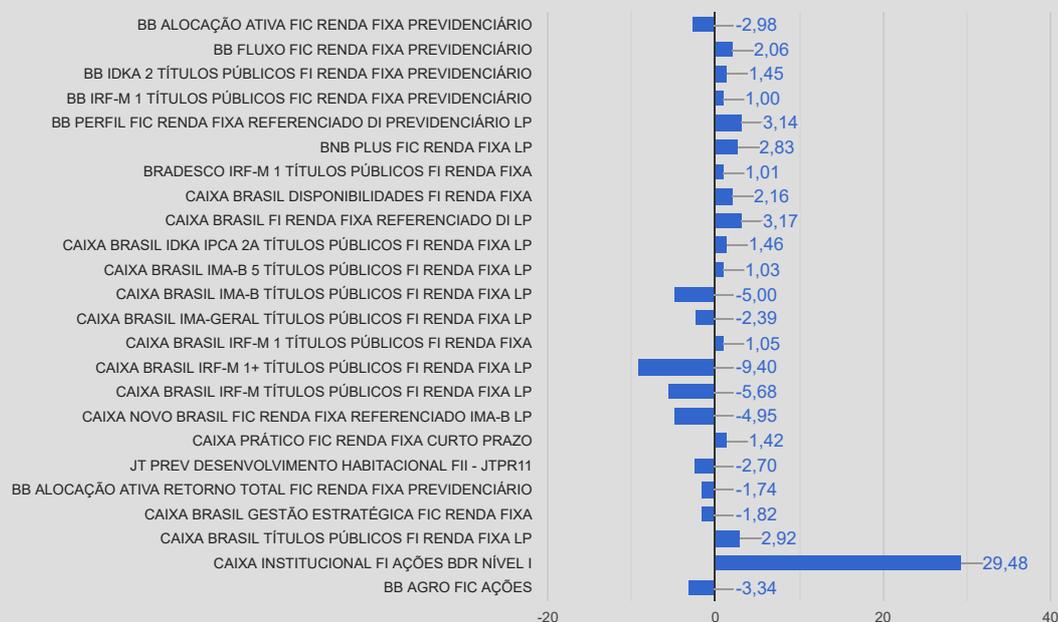
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	10/2021 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	10/2021 (R\$)	ANO (R\$)
BB AGRO FIC AÇÕES	-5,18%	-4,30%	-3,34%	-25.077,15	-40.575,47
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,63%	-1,74%	-2,98%	-109.022,55	-202.757,19
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,90%	-0,71%	-1,74%	-9.026,83	-1.861,51
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,40%	1,72%	2,06%	14.340,88	59.908,84
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,25%	0,61%	1,45%	-232.855,87	261.893,09
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,52%	0,70%	1,00%	-984,14	11.961,07
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,49%	2,43%	3,14%	138.882,59	367.598,22
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,49%	2,41%	2,83%	7.017,13	39.829,23
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,55%	0,79%	1,01%	-1.756,79	1.984,82
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	0,38%	1,73%	2,16%	48.941,98	340.062,91
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,50%	2,55%	3,17%	11.028,67	68.608,51
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-0,66%	-2,29%	-1,82%	-52.043,57	-181.321,32
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,29%	0,46%	1,46%	-69.212,47	76.163,83
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,24%	0,39%	1,03%	-309.905,08	249.637,55
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-2,56%	-2,82%	-5,00%	-169.113,22	-338.789,21
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,44%	-1,21%	-2,39%	-129.536,07	-217.929,96
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,54%	0,71%	1,05%	-7.472,26	248.040,22
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-3,49%	-5,88%	-9,40%	-13.834,03	-201.992,29
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-2,64%	-3,73%	-5,68%	-79.351,53	-408.020,44
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,52%	2,35%	2,92%	33.454,08	62.175,77
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	10,93%	13,59%	29,48%	58.902,43	97.865,56
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-2,55%	-2,72%	-4,95%	-554.217,94	-1.100.884,64
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,31%	1,28%	1,42%	65,50	662,15
JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	1,81%	4,27%	-2,70%	58.242,57	-91.046,79
Total:				-1.392.533,68	-898.787,03

Rentabilidade da Carteira Mensal - 10/2021



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2021



Enquadramento 3.922/2010 e suas alterações

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	82.585.204,66	49,83%	70,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa/Referenciado RF - Art. 7º, III, a	21.150.134,05	12,76%	8,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI de Renda Fixa - Art.7º, IV, a	57.647.084,68	34,79%	15,00%	40,00%	ENQUADRADO
FI de Ações Geral - Art. 8º, II, a	459.424,53	0,28%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Imobiliário (FII) - Art. 8º, IV, b	3.281.807,01	1,98%	2,50%	5,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	597.865,55	0,36%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	165.721.520,47	100,00%	96,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

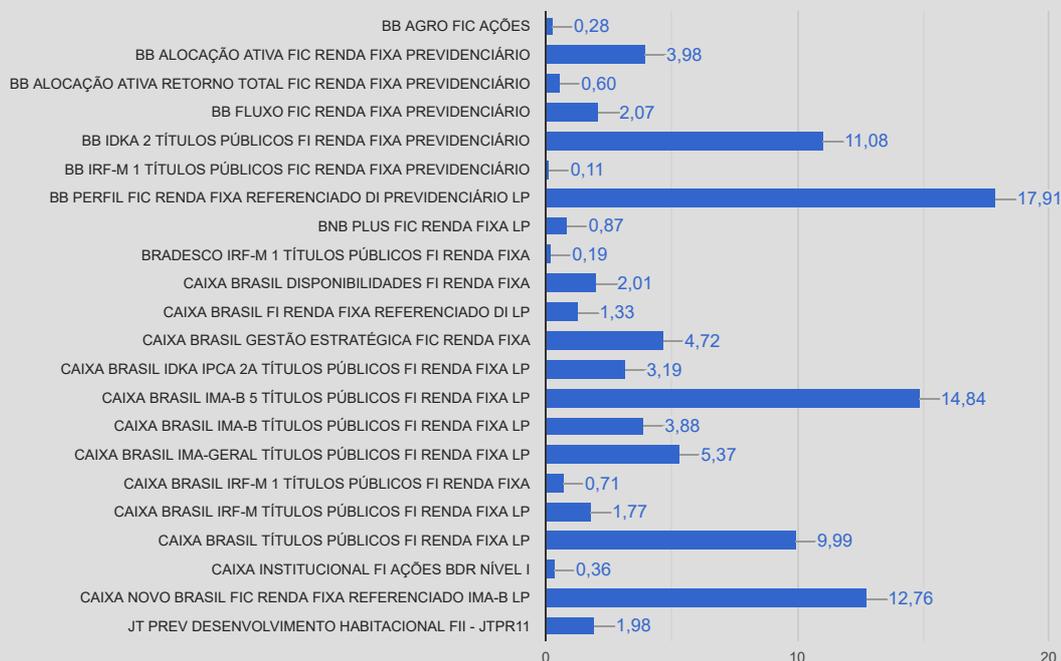
Composição da Carteira	10/2021	
	RS	%
BB AGRO FIC AÇÕES	459.424,53	0,28
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6.594.560,89	3,98
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	998.138,48	0,60
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.428.164,72	2,07
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	18.354.585,76	11,08
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	188.729,56	0,11
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	29.685.922,46	17,91
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1.445.215,92	0,87
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	320.392,89	0,19
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	3.323.138,20	2,01
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	2.204.329,13	1,33
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	7.818.678,68	4,72
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.286.752,53	3,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	24.601.247,19	14,84
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.432.647,14	3,88
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	8.893.166,72	5,37
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.168.905,86	0,71
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.925.537,42	1,77
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	16.562.175,77	9,99
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	597.865,55	0,36
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	21.150.134,05	12,76
JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	3.281.807,01	1,98
Total:	165.721.520,47	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	2.818,86
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	165.724.339,33

Composição por segmento

Benchmark	%	R\$
Ações	0,28	459.424,53
IMA Geral	9,35	15.487.727,62
IPCA	5,32	8.816.817,16
CDI	34,18	56.648.946,20
IDKA 2	14,27	23.641.338,29
IRF-M 1	1,01	1.678.028,32
IMA-B 5	14,84	24.601.247,19
IMA-B	16,64	27.582.781,19
IRF-M	1,77	2.925.537,42
BDR	0,36	597.865,55
FII	1,98	3.281.807,01
Total:	100,00	165.721.520,47

Composição da carteira - 10/2021



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	10/2021	Ano		
BB AGRO FIC AÇÕES	9,72%	7,99%	459.424,53	0,28
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,99%	1,35%	6.594.560,89	3,98
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,43%	1,37%	998.138,48	0,60
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,04%	3.428.164,72	2,07
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,89%	1,25%	18.354.585,76	11,08
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,74%	0,30%	188.729,56	0,11
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,05%	0,05%	29.685.922,46	17,91
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,06%	0,08%	1.445.215,92	0,87
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,73%	0,30%	320.392,89	0,19
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	0,01%	0,04%	3.323.138,20	2,01
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,08%	0,09%	2.204.329,13	1,33
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,96%	1,20%	7.818.678,68	4,72
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,97%	1,33%	5.286.752,53	3,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,99%	1,34%	24.601.247,19	14,84
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,57%	2,68%	6.432.647,14	3,88
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,98%	1,26%	8.893.166,72	5,37
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,73%	0,30%	1.168.905,86	0,71
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,02%	1,64%	2.925.537,42	1,77
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,06%	16.562.175,77	9,99
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	7,94%	8,22%	597.865,55	0,36
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	3,59%	2,69%	21.150.134,05	12,76
JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	3,05%	4,57%	3.281.807,01	1,98
Total:			165.721.520,47	100,00

% Alocado por Grau de Risco - 10/2021

ALTO

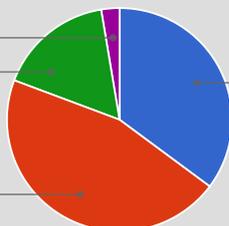
2,6%

MÉDIO/ALTO

16,6%

BAIXO/MÉDIO

45,5%



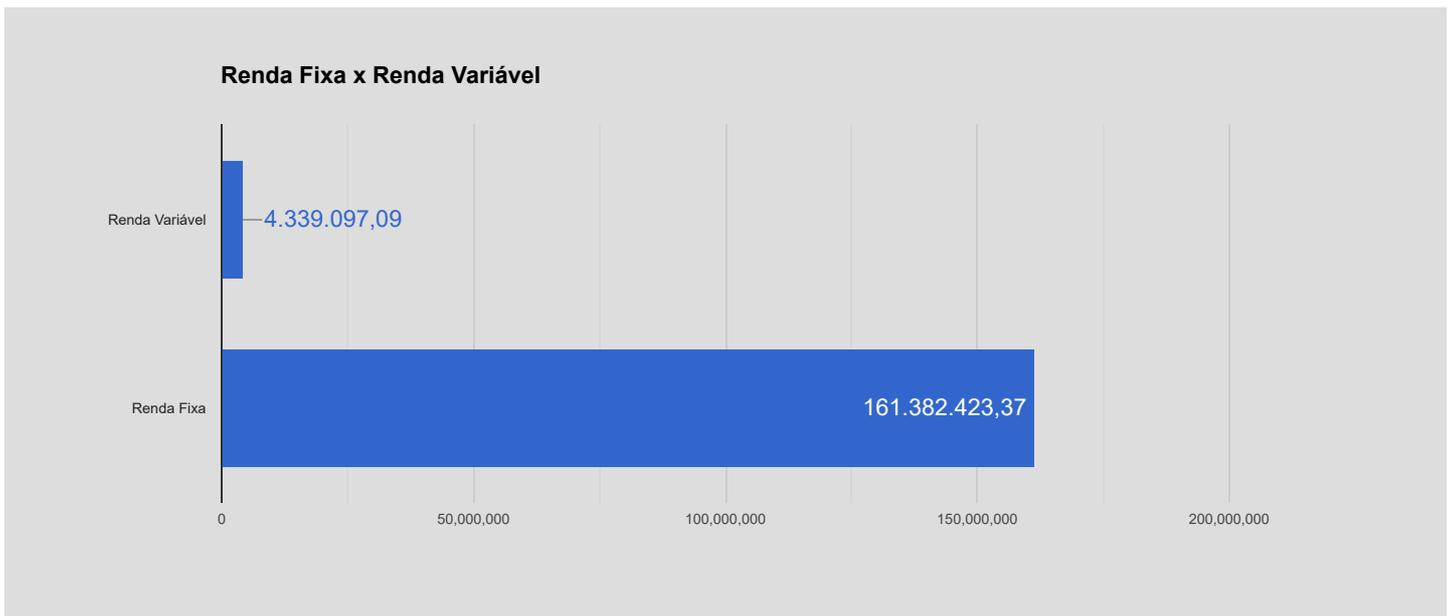
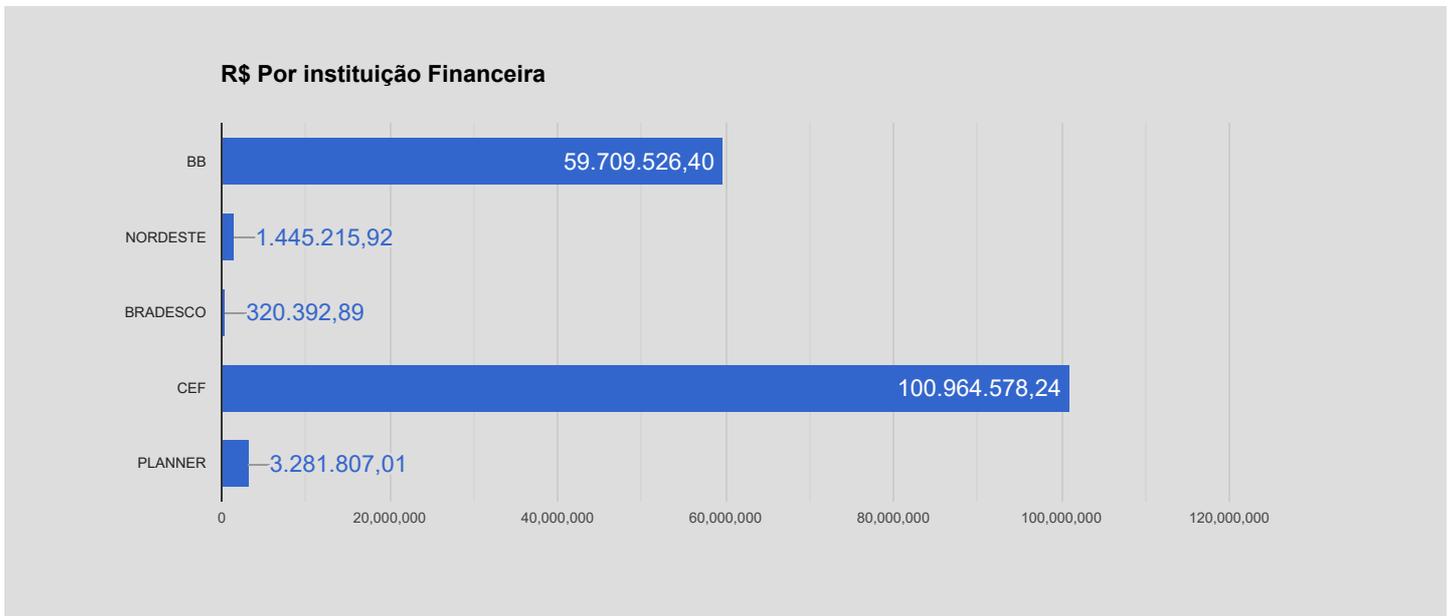
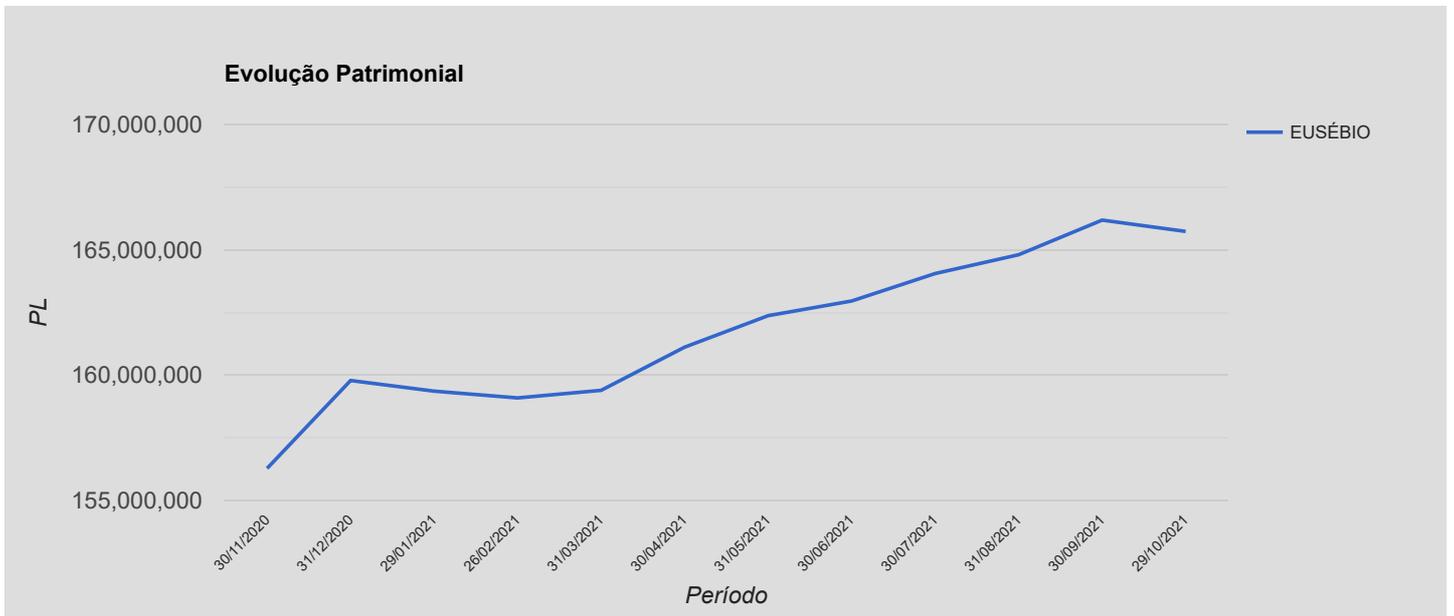
BAIXO

35,2%

O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,44%	EUSÉBIO
01/2021	-0,24%	-0,86%	0,04%	-3,32%	0,69%	-0,23%
02/2021	-0,69%	-1,52%	0,04%	-4,37%	1,31%	-0,65%
03/2021	-0,39%	-0,46%	0,04%	6,00%	1,38%	-0,29%
04/2021	0,51%	0,65%	0,27%	1,94%	0,75%	0,58%
05/2021	0,61%	1,06%	0,20%	6,16%	1,28%	0,53%
06/2021	0,35%	0,42%	0,21%	0,46%	0,97%	0,15%
07/2021	-0,10%	-0,37%	0,19%	-3,94%	1,41%	-0,04%
08/2021	-0,41%	-1,09%	0,37%	-2,48%	1,32%	-0,16%
09/2021	-0,01%	-0,13%	0,40%	-6,56%	1,61%	0,40%
10/2021	-1,31%	-2,54%	-0,54%	-6,74%	1,70%	-0,83%



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em outubro, na maior parte dos países, o receio dos mercados seguiu sendo a estagflação, a combinação de menor crescimento com maior nível de inflação. Por aqui a perspectiva do mercado em relação à política fiscal se deteriorou consideravelmente, mesmo com dados correntes tendo surpreendido para cima no resultado do governo central e do setor público referentes a setembro. A percepção do mercado é de que o teto de gastos foi abandonado como âncora fiscal, uma vez que o governo aceitou mudanças na PEC dos precatórios, com alteração no indexador do teto.

No cenário externo, os bancos centrais de diversos países têm adotado uma postura mais hawkish nos últimos meses. Essa mudança de postura está relacionada ao ambiente global, que dá sinais de estagflação, com diminuição no ritmo de crescimento aliado a pressões nos índices de preços, que estão se tornando maiores e mais generalizadas.

Dos 28 principais bancos centrais do mundo, 17 tiveram reuniões, com 10 tendo alguma mudança de política monetária. Além desses países que formalmente fizeram uma alteração, também há aqueles bancos centrais que estão indicando mudanças através de sua comunicação. O Federal Reserve dos EUA deve iniciar o processo de tapering (redução no ritmo de compras mensais de títulos) a partir de novembro, com o processo de compras terminando na metade do ano que vem. O Banco da Inglaterra deve subir a taxa de juros ainda neste ano. E o Banco Central Europeu, apesar de ainda manter parte do linguajar dovish de manutenção do estímulo e negar que pensa em subir juros no ano que vem, já indicou que o PEPP (programa de compras de títulos extraordinário criado durante a pandemia) deve ser interrompido e substituído por outro em março de 2022.

Vindo para o Brasil, a confiança no arcabouço fiscal brasileiro sofreu um grave choque no mês de outubro. Apesar de dados correntes melhores sobre arrecadação, resultados primários e nominais, a perspectiva em relação ao futuro foi abalada devido a propostas na PEC dos precatórios. As mudanças propostas formalmente afetam o nível de dispêndio com precatórios, estabelecendo um limite anual, e alteram o período em que o teto de gastos é reajustado. Mais do que o espaço aberto para gastar em 2022 (de cerca de R\$ 100 bi somadas às duas medidas), a perda da confiança dos agentes econômicos na política fiscal decorre do sinal dado, de que mudanças no arcabouço podem ocorrer. Essa não é a primeira vez que o teto de gastos não é respeitado, tendo ocorrido gastos fora dele em 2018 (créditos extraordinários para controlar preços de diesel), 2020 e 2021 (decreto de calamidade com pandemia). Porém o aumento de gastos que ocorre agora em 2022 parece ser menos justificável do que esses anteriores, uma vez que a população está majoritariamente vacinada, e decorre mais de uma lógica eleitoral.

A possibilidade de que o teto de gastos seja desrespeitado a cada ciclo eleitoral, ou mesmo todo ano, leva a mudanças importantes nas projeções de variáveis importantes da economia brasileira. A taxa de juros real neutra no Brasil estava entre 3,0% e 3,5% nos últimos anos devido ao controle de gastos estabelecido pela regra do teto, ficando menor do que o visto no regime anterior (entre 6,0% e 6,5%), em que os gastos cresciam cerca de 8% a cada ano em termos reais e os impostos subiam para acomodar esse aumento. O cenário de juros assim também mudou, com a perspectiva de que a taxa do final do ciclo seja bem mais alta do que prevista há alguns meses, chegando a 11%.

O IPCA, inflação oficial, fica em 1,25% em outubro e atinge 10,67% em 12 meses. A gasolina subiu 3,10% e teve o maior impacto individual na inflação de outubro, respondendo por 0,19 ponto percentual da alta do IPCA no mês. Foi a sexta alta consecutiva nos preços do combustível, que acumula 38,29% de variação no ano e 42,72% nos últimos 12 meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referência para reajustes de salários e benefícios previdenciários, subiu 1,16% em outubro, no ano, o indicador acumula alta de 8,45% e, em 12 meses, de 11,08%.

Na renda fixa, os mercados locais revisitaram 2015 com a principal âncora fiscal, o teto de gastos, sendo desmoralizado. Nesse ambiente, a dívida pública entra em trajetória preocupante e diversas premissas de cenário, como a taxa neutra de juros, mudam de patamar. Assim, na Renda Fixa, juros de dois dígitos voltam a mesa e, após uma elevação de 1,50 p.p. na taxa Selic, o Banco Central deve colocá-la em 11% a.a. em 2022. A inflação deve levar mais tempo para arrefecer e o dólar seguirá pressionado. Ainda, o crescimento do próximo ano passa a ser questionado diante do aperto das condições financeiras.

Já o Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de -6,47%, o fato é que em outubro as ações brasileiras tiveram seu pior desempenho mensal neste ano e continuaram a apresentar desempenho inferior ao de seus pares internacionais. Novamente o “vilão foi o cenário fiscal interno se deteriorou ainda mais, com sinais claros de que o teto de gastos – principal âncora do Brasil para o controle de gastos – está sendo flexibilizado, o que fez o mercado reagir de forma bastante negativa. O dólar por sua vez fechou outubro com alta de 3,67%, no ano de 2021 acumula uma valorização de 8,82%. Isto não se deve somente a fatores internos, a moeda americana subiu perante as principais divisas do mundo.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

No mês de outubro, a deterioração do cenário fiscal em resposta à proposta de alteração no teto de gastos levou a forte abertura na curva de juros, em toda a estrutura. Logo após a proposta, houve a penúltima reunião do Copom do ano, em que o colegiado decidiu elevar a Selic em 1,5 ponto percentual para 7,75% e há expectativa de movimento igual em dezembro. Para os próximos meses, continua no radar a evolução da inflação, além de preocupações fiscais. Além disso, nos aproximamos do ano de eleições presidenciais no Brasil, o que deve contribuir ainda mais para a volatilidade relevante nas expectativas de juros, impactando os preços dos ativos de renda fixa. Na renda variável, devido a desaceleração do crescimento mundial sugerimos escolher bem os ativos na renda variável com viés passivos, claro que a renda variável não vai deixar de ser atrativa com o aumento da Selic, mas sugerimos priorizar a gestão ativa.

Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto as despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os DI ou de prazos médio e gestão mais eficiente. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em torno de 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável.

Composição por segmento		
Benchmark	R\$	%
Ações	459.424,53	0,28
IMA Geral	15.487.727,62	9,35
IPCA	8.816.817,16	5,32
CDI	56.648.946,20	34,18
IDKA 2	23.641.338,29	14,27
IRF-M 1	1.678.028,32	1,01
IMA-B 5	24.601.247,19	14,84
IMA-B	27.582.781,19	16,64
IRF-M	2.925.537,42	1,77
BDR	597.865,55	0,36
FII	3.281.807,01	1,98
Total:	165.721.520,47	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	R\$	%		
10/2021	R\$ -898.787,03	-0,5498%	IPCA + 5,44%	13,12 %

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.